

# Estúdio de Produção Audiovisual – EPA: contribuições do audiovisual em divulgação científica no campo da educação

LIBÉRIA NEVES

THIAGO ROSADO

Tão importante quanto realizar uma pesquisa é comunicá-la por meio de um veículo adequado às características do campo de conhecimento ao qual a pesquisa se refere. De modo geral, no universo acadêmico científico, os periódicos significam o meio mais referendado e mais valorizado para a comunicação aos pares, além de estudantes universitários e de pós-graduação. No entanto, esse veículo não alcança a população em geral, tendo em vista as especificidades no que se refere ao acesso e à linguagem.

Os jornais, revistas não acadêmicas e entrevistas significam canais mais próximos da sociedade por possuírem uma comunicação mais direta, objetiva e, de certa forma, mais simplificada. Além disso, cada vez mais, a população tem buscado conhecimento por meio dos canais digitais (periódicos eletrônicos, *sites* específicos, *blogs*, mídias sociais, grupos de discussão, portais etc.), espaços de acesso mais facilitado e de grande circulação de conteúdo referente a temas diversos, embora nem sempre respaldados por estudos consistentes.

Assuntos relacionados a saúde, bem-estar, ecologia, meio ambiente e educação, entre outros, vêm alcançando o interesse da população em geral. Assim, têm se tornado mais presentes nesses canais de comunicação as ações de divulga-

ção científica, as quais visam à popularização da ciência, ou seja, têm como finalidade a aproximação dos conhecimentos produzidos pela ciência daqueles disseminados na prática e no imaginário social.

Valerio e Pinheiro (2008, p. 161) definem a comunicação científica como a comunicação entre os pares da comunidade científica, e a divulgação científica como a comunicação para o público fora dela. E, cabe destacar, esta última pode ser compreendida como um recurso de inclusão social, sendo a comunicação um instrumento de formação, na medida em que contribui para a transformação da informação em conhecimento. Os maiores aliados nessa tarefa vêm sendo o jornalismo científico e a divulgação pelas mídias atuais. De acordo com Caldas (2003, p. 73), “a percepção do papel educativo da mídia na formação da opinião pública e geração de uma consciência crítica sobre a influência da ciência e da tecnologia no mundo moderno é fundamental para o exercício pleno de uma cidadania ativa”.

Esse é o foco do programa de extensão “Pensar a Educação, Pensar o Brasil – PEPB”, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, desde o ano de 2007, buscando cumprir a responsabilidade social da universidade na produção e popularização do conhecimento. Seu intuito inicial foi o de aproveitar o período que antecedia a celebração dos duzentos anos da Independência do Brasil (1822-2022) para propor projetos que estimulassem a reflexão sobre a contribuição da educação para a construção de um país justo e igualitário. Entendendo a educação pública como um direito social imprescindível para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e de maior protagonismo no processo democrático.<sup>1</sup>

1 Mais informações disponíveis em:  
<<https://pensaraeducacao.com.br/sobre-o-projeto/>>.

Desde então, o Programa PEPB vem desenvolvendo um conjunto articulado de ações de extensão, vinculadas ao ensino e à pesquisa, visando à divulgação científica por meio da comunicação pública de conhecimentos e de práticas no campo da educação, a partir de diferentes mídias, num intercâmbio permanente com a educação básica, dando destaque ao que se produz nesse universo e contribuindo para a elevação da qualidade da educação pública brasileira, a partir da investigação e geração de conteúdo acerca das problemáticas contemporâneas.

2 Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de MG - Sind-UTE; Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros - APUBH.

3 Faculdade de Educação - FaE-UFMG; Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - EEFETO-UFMG; Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Fafich-UFMG; Colégio Técnico - COLTEC-UFMG; Centro de Comunicação da UFMG - Cedecom.

4 Cabe exemplificar com o evento realizado em 18 de março de 2023, intitulado *Violência à escola: ódio contra a educação e caminhos possíveis de existência*, que buscou discutir com representantes da liderança sindical, da docência na educação básica e da saúde mental os ataques dirigidos às escolas nos meses de março e abril de 2023. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=LOh\\_tWTP5io](https://www.youtube.com/watch?v=LOh_tWTP5io)>.

Ao longo dos últimos dezesseis anos, o PEPB chegou a desenvolver doze ações, entre projetos, eventos sistemáticos e pontuais, envolvendo diversas instituições parceiras, como universidades, movimentos sociais, organizações sindicais<sup>2</sup> e unidades internas da própria UFMG.<sup>3</sup> Cumprida a proposta inicial de reflexão até o Bicentenário da Independência do Brasil, a partir de 2022 passou-se a contar com seis projetos de extensão que, além de manter uma agenda permanente de ações, também se debruçam sobre a promoção de eventos sempre que desponta uma pauta transversal ou uma pauta mais urgente.<sup>4</sup> Ou seja, sem perder de vista a perspectiva histórica, traz como foco a problemática contemporânea, verificada num fazer cotidiano atravessado pelos mais diversos desafios sociais e subjetivos.

Trata-se, portanto, de ações que envolvem os atores da universidade, bem como os da educação básica pública, por meio da disponibilização de canais de registro e divulgação, a partir de recursos diversos que viabilizam a comunicação do que se produz no cotidiano do espaço escolar; bem como ações que permitem a visualização dessa produção como dados, que possam ser analisados ou mesmo lidos como resultados, a partir do olhar da pesquisa científica.

Os projetos de extensão que compõem o PEPB fazem uso de plataformas digitais, canal de YouTube, redes sociais e *site*, além de eventos presenciais. São eles:

- a. *Programa de Rádio PEPB*: realizado semanalmente e transmitido pela Rádio UFMG Educativa às 2<sup>as</sup> feiras, a partir das 20h, com duas horas de duração. Busca-se estabelecer uma aproximação entre as pesquisas relacionadas à educação, desenvolvidas na universidade, e o público em geral, estimulando a reflexão, o debate e o desenvolvimento de novas pesquisas. Desse modo, cada edição compõe-se de uma seção permanente de “Entrevista” e de cinco seções que se alternam semanalmente: “Ciência e Tecnologia”; “Cinema Falado”; “Belimbeleza”; “#MídiadaEscola”; e “Educação e Música”. Conta-se ainda com a “Agenda da Educação” e as colunas “Pensando Bem”, “Valorizando o Saber” e “Pioneiras”.
- b. *Jornal Pensar a Educação em Pauta*: publicado semanalmente às sextas-feiras, com acesso gratuito, é enviado a seus 8 mil assinantes via mala direta pela plataforma MailChimp. Constitui-se de textos exclusivos, escritos

por uma rede de quarenta articulistas de quase todos os estados brasileiros e de vários países da América Latina; noticiário sobre educação no Brasil e na América Latina; debates sobre ciência, tecnologia e inovação; divulgação de pesquisa; charge crítica autoral; e espaço para opiniões e indicações do leitor. Conta ainda com auditorias externas fomentadas por coletivos e grupos de pesquisa, os quais mobilizam autores e pautas de interesse de campos específicos da educação, como “Educação e Direitos Humanos”, “Educação e Literatura”, “Educação de Jovens e Adultos”, o “Bicentenário da Independência” e “Educação na América Latina”.

- c. *Revista Brasileira de Educação Básica – RBEB*: periódico eletrônico, de acesso aberto, para a divulgação das experiências escolares e das pesquisas em educação desenvolvidas na escola básica brasileira. Por meio de edições trimestrais – edições correntes e edições especiais –, pretende a publicação de textos produzidos por professores/as da educação básica e destes/as em parceria com professores/as das universidades, objetivando a proposição de reflexões e alternativas para a educação pública brasileira. Os textos, recebidos eletronicamente, são encaminhados para editores adjuntos (docentes da escola básica e do ensino superior) distribuídos em dezesseis áreas, e que os avaliam por meio da revisão aberta, prezando o diálogo e colaboração, configurando um espaço de formação de autoras/es. Além dos textos (cerca de dez por seção), são publicados artigos de opinião, indicação de leitura, entrevistas e vídeos temáticos, além de três seções especiais: “Educação do Campo”, “Educar o Olhar” e “Vocabulário da Educação”.
- d. *Estúdio de Produção Audiovisual – EPA*: projeto contínuo de produção audiovisual (imagem, imagem em movimento e som) própria e em parceria, que se propõe a refletir, discutir e criar conteúdo sobre a educação brasileira por meio de múltiplas linguagens. Publicadas abertamente no canal do YouTube, Spotify, nas redes sociais e *site* do PEPB, as produções também integram exposições independentes, convites de terceiros e participações em festivais de cinema e canais de TV. Por meio da produção audiovisual de conteúdos investigativos, busca-se destacar ainda os processos pedagógicos envolvidos nos processos de criação.

- e. *Gestão de Mídias e Redes Sociais*: ação contínua de planejamento e avaliação estratégica de comunicação realizada por meio da mobilização de diferentes mídias para divulgação de conhecimentos sobre a área da educação e interatividade com o público interno e externo à Universidade (Portal do PEPB; Jornal e periódicos; WhatsApp; Twitter; YouTube; Instagram e Facebook). Busca-se ainda a realização de pesquisas de conteúdo, visando a disponibilizar textos sobre diversos assuntos relacionados à educação, sugerindo leituras que ampliem as discussões propostas pelo PEPB, bem como pelo público que o acessa pelos canais e redes.
- f. *Curricularização da Extensão*: ação que visa à articulação com o ensino, atendendo à Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes.

Cabe destacar que, de modo geral, o Programa tradicionalmente manteve os recursos da linguagem escrita (jornal e revista digitais), da imagem (*posts* e *cards* em redes sociais; *charges*; fotos e desenhos em capas e ilustrações) e do áudio (rádio). No entanto, a partir da instituição da linguagem audiovisual, por meio da criação do projeto *Estúdio de Produção Audiovisual - EPA*, cujas ações são criadas e coordenadas por um artista do cinema e teatro, a comunicação produzida pelo PEPB passou a operar de forma atravessada pelas poéticas que envolvem sons e imagens em movimento, contribuindo para a instituição de outros modos de pensar o fazer da divulgação científica.

## **Estúdio de Produção Audiovisual – EPA**

Antes de falar do projeto *Estúdio de Produção Audiovisual (EPA)*, queremos trazer um panorama e o percurso da imagem e do som no programa “Pensar a Educação, Pensar o Brasil”, que, ao longo dos seus dezesseis anos de existência, foi transformando a maneira de produzir e de se relacionar com a imagem e o som.



Figura 1 - *I Seminário Anual* do PEPB (2007). Fonte: Acervo PEPB. Disponível em: <[https://youtu.be/ISZ\\_camqHwk?si=01iB343KezOTkzs8](https://youtu.be/ISZ_camqHwk?si=01iB343KezOTkzs8)>. Acesso em: 4 set. 2023.

Essa foi a primeira imagem (e som) produzida pelo Programa e veiculada de forma pública. Trata-se do *I Seminário Anual do Pensar*, que em sua inauguração teve como tema “Os intelectuais e o debate público sobre educação no Brasil”, uma gravação realizada pelo Setor de Audiovisual da Faculdade de Educação da UFMG, no dia 26 de abril de 2007, no Auditório Neidson Rodrigues.

Alguns meses depois, aconteceu a estreia, na Rádio UFMG Educativa, do programa de rádio *PEPB*. A seguir, a transcrição do áudio inaugural – as primeiras palavras que Catarina e Tatá<sup>5</sup> pronunciaram ao vivo:

5 Nome carinhoso com que é tratado Tarcísio Mauro Vago, professor da EEEFTO-UFMG, um dos fundadores do Programa “Pensar a Educação, Pensar o Brasil”.

Boa noite aos ouvintes da Rádio FM Educativa! São 8 horas e alguns minutos. Eu sou Catarina e, até às 9 horas, você ouve a estreia do programa *Pensar a Educação, Pensar o Brasil*. Quatro de setembro de 2007, na semana em que a UFMG faz oitenta anos, estamos estreando aqui na Rádio UFMG Educativa, 104,5, a estação do conhecimento, o programa *Pensar a Educação, Pensar o Brasil*, onde quer que você esteja – aí no rádio ou na internet, receba o nosso carinho e o nosso abraço.<sup>6</sup>

6 Disponível em: <<http://pensaraeducacao.com.br/programa-de-radio/arquivos-2007/>>. Acesso em: 4 set. 2023.

O programa de rádio *PEPB* ainda vai ao ar semanalmente, e o *Seminário Anual*, que já não é realizado, comportava oito eventos por ano. Naquele momento, as imagens e o som eram utilizados tão somente como registros, para serem transmitidos e arquivados, não havendo uma elaboração estética, narrativa ou poética, ou seja, o que importava era somente o conteúdo do que se pretendia transmitir.

Dez anos após os primeiros registros de imagem e som, nasce o chamado Núcleo de Vídeos do Pensar, um projeto criado para realizar produções audiovisuais com linguagem mais diversificada e com mais autonomia técnica, tendo em vista o fato de que os equipamentos foram adquiridos pelo Programa para tal. A partir do Núcleo, foi produzido e lançado, no canal do YouTube do PEPB, no dia 13 de fevereiro de 2017, o vídeo intitulado *Cidade e Educação: canteiro de obras*,<sup>7</sup> dirigido por Guilherme Trielli e Pedro Cabral, veiculado na *Revista Brasileira de Educação Básica* (projeto inaugurado no ano anterior).

7 Disponível em: <[https://youtu.be/FqQ3VrYO-fk?si=7GzT\\_q70ILi-RI2E](https://youtu.be/FqQ3VrYO-fk?si=7GzT_q70ILi-RI2E)>.

Acesso em: 4 set. 2023.

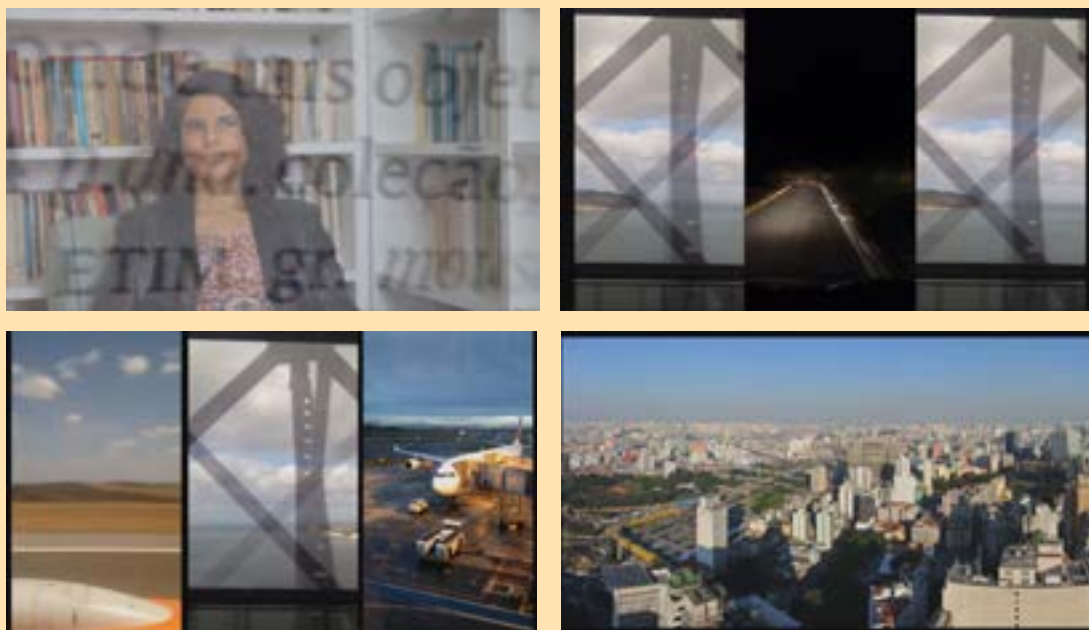


Figura 2 - *Cidade e Educação: canteiro de obras* (2017). Fonte: Acervo Pensar.

Nessa produção, constituída por uma série de entrevistas sobre museus, cidade e educação, podemos perceber certa autoria impressa na curadoria das imagens, uma montagem mais complexa e diversa, embora o foco ainda esteja na fala dos sujeitos entrevistados. No entanto, percebe-se um pensamento mais elaborado no que se refere ao uso da imagem e do som.

Durante o período de existência do Núcleo, de fevereiro de 2017 a julho de 2018, os bolsistas (Pedro Cabral e Gustavo Mazzeti) estiveram à frente na produção de 27 vídeos, sendo a maioria deles constituídos de entrevistas com profissionais da área da educação, pesquisadores/as, professores/as, estudantes, secretários/as, e representantes de instituições. Essas entrevistas foram quase todas realizadas em formato clássico, em que os/as entrevistados/as aparecem sentados/as, falando de frente para a câmera.

Com certa elaboração nas gravações e nas montagens dos vídeos, esse período representa o começo de uma abertura para pensar as imagens e a educação. Foi também nessa época que, pela primeira vez, se viram imagens de escolas e de pessoas que frequentam o espaço escolar. Os vídeos visavam, em alguma medida, a registrar e/ou ilustrar o que se falava; no entanto, ao contrário das primeiras imagens do PEPB, produzidas a partir dos seminários, havia notoriamente uma intenção de ser um espaço para relacionar as imagens às narrativas e contextos dos vídeos.

Com a saída do bolsista Gustavo Mazzeti, em julho de 2018, foi contratado o bolsista Thiago Rosado (um dos autores do presente texto), graduando em Teatro (licenciatura), recém-chegado de um intercâmbio realizado em Faro (Portugal), no qual viveu uma imersão investigando cinema, vídeo e fotografia.

Nas palavras de Rosado:

sem saber direito como fazer, meu desejo era relacionar o cinema com a educação, e vi no PEPB a oportunidade de experimentar esse desejo. Em uma conversa com a editora da *RBEB*, ela disse que o “Pensar”, sobretudo o projeto *RBEB*, tinha como intenção e público-alvo a educação básica, principalmente as professoras e o que elas tinham para dizer, ou seja, seus saberes docentes. Ao ouvir isso, e também ao assistir às produções no canal do PEPB no YouTube, foi possível perceber que as professoras da educação básica ainda não estavam sendo protagonistas. Embora o tema da educação básica fosse presente, não se viam tanto as professoras nem tampouco os seus territórios de trabalho. Surgiu então a ideia de fazer uma série documental sobre os desafios e o cotidiano de professoras da educação básica. Nasceu assim a série intitulada *O pão nosso de cada dia*, inaugurando, no PEPB, um olhar para as imagens pela estética documental contemporânea, sobretudo com forte influência do cinema de Eduardo Coutinho.

Passa-se a priorizar a sensibilidade da conversa em vez da rigidez da entrevista. No entanto, por ser um programa de comunicação, as entrevistas em formato clássico ainda aconteciam (e acontecem até os dias de hoje), o que nunca foi um problema. Mas cabe dizer que persistiu uma tendência a

instrumentalizar o audiovisual a favor de conteúdos criados pelos diversos sujeitos diante da câmera, a fim de explicar conceitos, fatos históricos, acontecimentos que envolvem a educação básica – formato amplamente difundido pelo jornalismo. No entanto, florescia a perspectiva de criar imagens de tal maneira que seja possível pensar o cinema, a educação, as artes; os processos criativos e as pedagogias que envolvem todos esses elementos, ou seja, um olhar mais sensível transmitido pela imagem e o que mais a envolve. Nesse sentido, manteve-se um esforço contínuo e permanente de fazer vídeos e filmes e discuti-los por meio de rodas de conversa, bem como de divulgá-los amplamente em escolas e/ou outros espaços educativos.

A partir dessas transformações, em 2019 é concebido o Estúdio de Produção Audiovisual, formalizado e institucionalizado no Sistema de Informação da Extensão (SIEX), da UFMG, como projeto de extensão, buscando efetivar a relação entre divulgação científica, comunicação e arte.

Diante disso, podemos demarcar o percurso da imagem e do som, no PEPB, dividido em três fases: a primeira, com os registros dos seminários anuais e as gravações dos programas de rádio; a segunda, com o nascimento do Núcleo de Vídeos; e a terceira, com as entrevistas, em novos formatos e linguagens, culminando no documentário, a partir da sensibilidade e abertura para pensar pelas imagens e produzir conhecimento com as imagens – a criação do EPA.

## As imagens no/do PEPB

O acervo do PEPB é vasto, reunindo desde imagens que ilustram os textos das edições do Jornal e os artigos da *RBEB*, até fotografias e imagens criadas para as mídias sociais, bem como imagens presentes nos textos publicados no *site*. Além disso, no que se refere ao som, temos o programa de rádio com centenas de gravações arquivadas no *site* do PEPB e, mais recentemente, a produção do *podcast*<sup>8</sup> “Pensar Depois da Aula”, com dezenas de episódios gravados disponíveis no Spotify.

As imagens em movimento, elemento privilegiado neste texto, ficam disponíveis no canal do YouTube, com livre acesso para qualquer pessoa que tenha internet. Cabe salientar o esforço de divulgação ampla de todo o acervo, apesar da grande barreira que o YouTube apresenta para entregar os

8 Produções como *podcast* e *lives* surgiram sobretudo pela necessidade de desenvolver o trabalho em modo remoto, diante das imposições da pandemia da Covid-19. Você pode conferir o *podcast* em: <<https://open.spotify.com/show/2JGVguGQJYxSH0yDvr-n3E9?si=e9cd15d2de2543f8>>. Acesso em: 9 set. 2023.

vídeos aos usuários, devido aos algoritmos da plataforma, que privilegiam uma lógica financeira e não muito clara sobre a distribuição desses materiais. Ainda assim, conta-se hoje com o total de 156 vídeos publicados e 209 transmissões ao vivo, as quais contam com 20 mil visualizações em média, por ano, e um total de 222 mil visualizações desde quando o canal foi criado, em 2014.

Não sendo possível mencionar toda a produção do PEPB referente a imagem e som, no espaço do presente texto, privilegiaremos comentar três documentários produzidos pelo Estúdio de Produção Audiovisual, como ilustração da natureza e dos objetivos do EPA em relação à presença das imagens como algo que entrelaça os campos da comunicação, do cinema e da educação, como produção de conhecimento; ou seja, que busca extrapolar os conteúdos do filme, visando a trazer a força da criação das imagens e do processo criativo para dentro do próprio filme.

Essas três produções se relacionam diretamente com a comunicação pública da ciência, a escola básica brasileira e a educação, em seu sentido sociológico-histórico-político, abordados pelo campo do cinema, especialmente pelo documentário. Iniciaremos por apresentar brevemente os filmes um por um.

## Filme *Reminiscências e Afetos*

*Reminiscências e Afetos*<sup>9</sup> é um filme produzido em 2019 pelo EPA em parceria<sup>10</sup> com o projeto de extensão *Observatório da Comunicação Pública da Ciência*, registrado na Faculdade de Filosofia de Ciências Humanas da UFMG (Fafich) e que, durante muitos anos, esteve vinculado ao PEPB. O filme mostra o encontro entre a equipe de filmagem e Dona Silvinha, em sua casa. Ao longo do filme, ela vai contando sua história, em especial sobre sua filha Lúcia, pessoa com deficiência adquirida no nascimento, cujos motivos os médicos não conseguiram explicar. Desde então, Dona Silvinha passou a questionar a ciência.<sup>11</sup>

9 Disponível em: <<https://youtu.be/w6SQqBpjn4Y?si=XTWaq4PZy7cOK-7qM>>. Acesso em 7 set. 2023.

10 Valéria Raimundo, coordenadora do referido projeto, foi a idealizadora deste filme. Matheus Philipp e Thiago Rosado compuseram a direção.

11 Sinopse oficial do filme: “Entre afetos, memórias, indagações, luto e olhares, se dá o encontro entre a equipe de gravação do documentário e Dona Silvinha. Suas memórias são revisitadas à medida que o encontro acontece dentro de sua casa”.



Figura 3 - Cartaz *Reminiscências*

e *Afetos* (2019). Autor: Diogo

Nascimento. Fonte: Acervo Pensar.

12 Disponível em: <<https://youtu.be/4w1H53YFjc?si=G1QFIA28AFPo-cRYu>>. Acesso em: 7 set. 2023.

13 Sinopse oficial do filme: “Neste filme documentário, a memória escolar é o fio condutor que dá cor e ritmo às narrativas de quatro moradores de Belo Horizonte. Os depoimentos de Cecília, Tereza, Milton e Ruth trazem histórias desses indivíduos ao mesmo tempo que permeia o coletivo”.

Figura 4 - Cartaz *Costuras* (2019).

Autor: Diogo Nascimento.

Fonte: Acervo Pensar.

## Filme *Costuras*

*Costuras*<sup>12</sup> foi um filme realizado em 2019, produzido pela *RBEB*, sob direção de Thiago Rosado. O filme mostra diversas histórias reais de memórias escolares, coletadas de forma pública por meio de uma chamada nas redes sociais do PEPB, posteriormente contadas por três atrizes e um ator que, ao longo do filme, se apropriam e ficcionalizam tais histórias.<sup>13</sup>





Cada uma com suas especificidades, essas três produções revelam como o PEPB, por meio das criações do EPA, tem elaborado pensamentos e provocações que se constituem nos campos da educação, cinema e comunicação, tratando a imagem como produtora de epistemologias, envolvendo de forma dialógica os sujeitos e os processos criativos.

No *Seminário de Políticas, Estéticas e Práticas das Imagens*, realizado pelo Laboratório e Arquivo de Imagem e Som da Faculdade de Educação (LAIS), no ano de 2022, durante a mesa “Conferência de encerramento: Educação, memória e produção audiovisual: a experiência do Cedoc<sup>16</sup> e do EPA”, a professora e cineasta Clarisse Alvarenga (organizadora do seminário) trouxe um apontamento a partir da apresentação das produções do EPA:

a gente percebe muito claramente quando entra um audiovisual [...], quando surge uma imagem, isso também traz outras questões e outros elementos importantes [...]; é uma outra frente, com novas questões, com uma outra forma de produzir conhecimento, enfim, outros atores, outra experiência sensível, outra experiência estética, então eu fico pensando muito nisso, em como que esse material tem circulado. (Alvarenga, transcrição do áudio, 2022).

Acreditamos que essa seja a contribuição do EPA na produção e transmissão de conteúdo pretendida pelo PEPB.

## Algumas considerações a partir das produções do EPA

Em *Reminiscências e Afetos* (2019), aborda-se um tema duro, referente à saúde/medicina, mas possível de ser tratado a partir de uma poética permitida pela linguagem do documentário, trazendo como protagonista uma senhora que, aos 87 anos de idade, ainda questiona os diagnósticos imprecisos feitos sobre a filha em seu nascimento. Foi possível registrar essa senhora, em sua casa, um pouco confusa com o tanto de gente e equipamentos de filmagem, emocionada ao se lembrar da filha e do marido que morrera quase dois anos antes das gravações e feliz pelo encontro com novas pessoas.

Um encontro em sua casa com uma equipe da qual ela conhecia alguns integrantes e outros não, um

16 Cedoc: Centro de Documentação e Memória da FaE-UFMG.

encontro mediado pela conversa e pelas câmeras. Um encontro que revelaria o contexto, as dificuldades, espacialidades, a equipe, as relações de afeto, os silêncios e a conversa com a personagem. Que traria a verdade da filmagem, como disse Coutinho. (Raimundo e Rosado, 2019).



Figura 6 - *Reminiscências e Afetos* (2019). Direção: Matheus Philipp e Thiago Rosado.

Esse filme foi montado a partir de dois conjuntos de imagens. No primeiro, estão imagens de uma entrevista concedida pela protagonista a Gustavo Mazzeti e Pedro Cabral, cujas imagens tinham o objetivo de apenas registrar a fala da personagem; o segundo conjunto reúne imagens produzidas pela equipe do filme dezoito meses depois. Essas duas temporalidades são reveladas ao longo do documentário. Esse acontecimento demonstra que não nos interessa esquecer ou repelir o passado, mas partir dele para inventar maneiras novas de contar histórias com imagens. Desse modo, o filme fala do questionamento da personagem em relação à ciência e sua relação com a sociedade; mas também fala sobre montagem cinematográfica, sobre linguagem do cinema, limites e tensões entre o outro e o documentário. Tudo isso em alguma medida impresso na força das imagens.

No filme *Costuras* (2019), o que está posto são memória escolares, que, apropriadas e interpretadas por atores e atrizes, ganham novos corpos, tons, texturas e ficções. Não se sabe que os/as protagonistas são artistas, o que provoca um jogo entre realidade e ficção, provocando a ideia de que toda memória comporta uma invenção.

Houve uma intenção nas escolhas das imagens de *Costuras*. Embora quem assiste o filme também crie seu próprio filme, invente seus próprios mundos, isso só é possível porque houve uma intenção, uma autoria e elaborações específicas dentro de um processo criativo de um filme, de uma arte chamada cinema. E penso que esses são gestos importantes para se pensar uma pedagogia das imagens, ou seja, um movimento dialógico de intenções e construções em um processo criativo, materializado sob a forma de um filme, que ao encontrar o outro se faz possível uma infinita possibilidade de novos movimentos pedagógicos a partir da fruição e de leituras possíveis daquele filme. (Rosado, 2019).

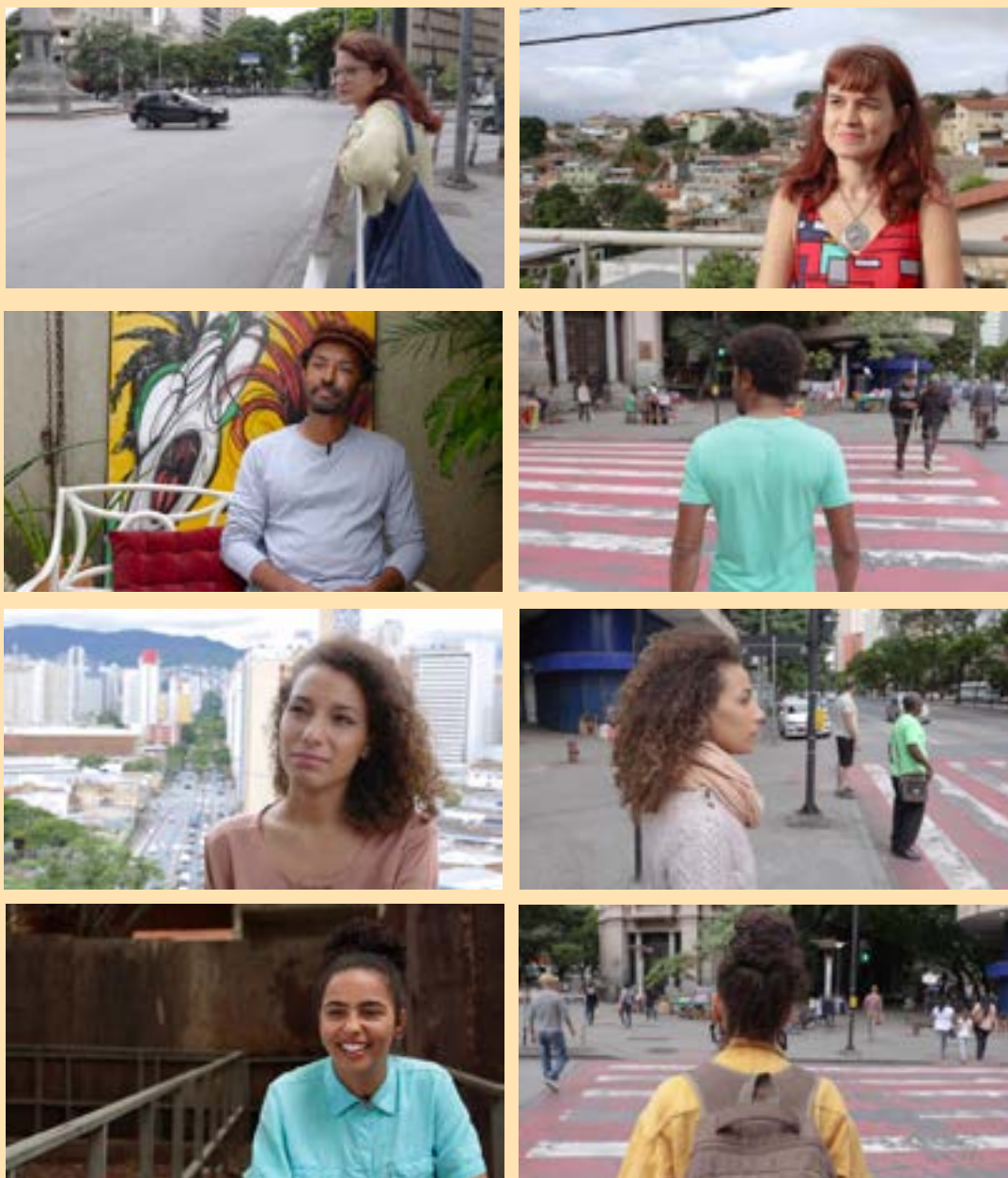


Figura 7 - Filme *Costuras* (2019).

Fonte: Acervo Pensar

No caso de *Costuras*, o protagonismo das histórias de pessoas vindas de várias regiões do Brasil e até de fora do país ganha materialidade nas imagens e na narrativa construída no filme. As mesmas histórias poderiam ser contadas em texto, poema, música, seminário acadêmico, artigo científico, narração, entrevista a um jornal etc., e cada uma dessas maneiras teria suas singularidades próprias. O EPA elege as imagens e os sons.

Diferentemente da proposta em *Reminiscências e Afetos*, em que uma protagonista narra sua história, no interior de sua casa, bem como da proposta de *Costuras*, em que ficção e realidade se misturam nas narrativas cênicas de alguns atores e atrizes, no filme *Reverberações Freireanas* (2022) são imagens de arquivos que ganham força em uma narrativa efervescente e provocativa sobre a educação no Brasil à luz dos pensamentos de Paulo Freire. Esse filme foi criado ao longo de quinze meses, durante a pandemia, e traz uma abertura para o espectador pensar a partir de imagens, pois não propõe uma narrativa linear, devendo esta ser construída pelo espectador a partir das sensações propiciadas pela multiplicidade de linguagens entrelaçadas nessa produção audiovisual.

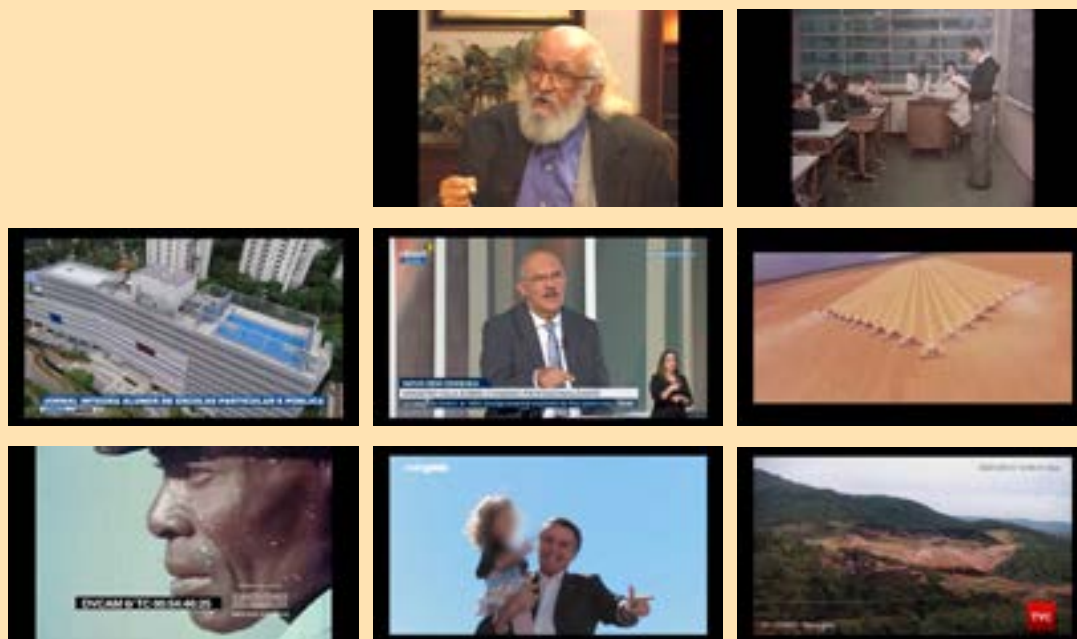


Figura 8 - Filme *Reverberações Freireanas* (2022). Fonte: As imagens do filme foram retiradas de diversos arquivos disponíveis publicamente na internet; nos créditos do filme há a relação das imagens e sua respectiva origem.

Essas imagens circularam e continuam circulando em programas de televisão, internet, redes sociais, livros de história etc., mas nossa intenção ao colocá-las no filme é desviá-las do fluxo desse imaginário comum e espetacular e criar condições, através da montagem, para que sejam percebidas e digeridas com a força estética e política que as próprias imagens têm nelas mesmas. (Costa, Pires e Rosado, 2023, p. 534).

É possível dizer que, desde seu nascimento, o PEPB tem buscado fazer um movimento de acolher e oferecer escuta aos mais diversos sujeitos da educação, destacando suas questões, a fim de contribuir para uma educação brasileira, pública, de qualidade. Essa busca envolve a comunicação a partir dos seus mais variados recursos disponíveis e acessíveis, tendo em vista a condição de programa de extensão universitária.

Assim, ao longo dos anos, no Programa “Pensar a Educação, Pensar o Brasil”, a imagem e o som foram chegando por meio de diversas entradas e de diversas maneiras, de modo que as reflexões se tornaram cada vez mais elaboradas e complexas, sem perder o foco na ética da extensão, na interface do ensino e da pesquisa.

Nesse sentido, assumir o audiovisual como uma das linguagens parece ter provocado novas maneiras de pensar as imagens e de pensar por imagem, marcando uma estética da experimentação na comunicação, capaz de contribuir de maneira mais efetiva com o objetivo primeiro do Programa.

## Referências

Brasil. Ministério da Educação. *Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Caldas, Graça. Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico. In: Guimarães, Eduardo (Org.). *Produção e Circulação do Conhecimento: política, ciência, divulgação*. Campinas: Pontes, 2003.

Costa, Estela; Pires, Letícia; Rosado, Thiago. Como fazer um filme freireano? Rastros de um processo. In: Vasconcelos, Joana S.; Mendes, Máira T.; Mussi, Daniela (Org.). *Paulo Freire e a educação popular: esperar em tempos de barbárie*. São Paulo: Elefante, 2023, pp. 527-542.

*Pensar a Educação, Pensar o Brasil (site)*. Disponível em: <<https://pensaraeducacao.com.br/sobre-o-projeto/>>.

Raimundo, Valéria de F.; Rosado, Thiago. Testemunhos e memórias – O que houve com Lúcia quando ela nasceu? Experiências com o documentário *Reminiscências e Afetos*. In: Pessoa, Sônia C.; Marques, Ângela S.; Mendonça, Carlos M. C. (Org.). *Afetos, teses e argumentos*. Belo Horizonte: PPG-COM/UFGM, 2021, pp. 181-196.

Rosado, T. *Costuras em torno do filme Costuras (2019)*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Monografia.

Valerio, Palmira M.; Pinheiro, Lena V. R. Da comunicação científica à divulgação. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 2, 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/jXWgggxBhXfsT57IDVb-ghp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

## Filmes citados

*Costuras*. Direção: Thiago Rosado. Produção: Thiago Rosado. Roteiro: Thiago Rosado, Letícia Pires, Isabella Assis, Bruna Donini, Rafael Trindade. Brasil: Revista Brasileira de Educação Básica, 2019. H.264 (32 min.), colorido.

*Reminiscências e Afetos*. Direção: Matheus Philipp e Thiago Rosado. Produção: Observatório da Comunicação Pública da Ciência. Belo Horizonte, 2019. H.264 (45 min.), colorido.

*Reverberações Freireanas*. Direção: Letícia Pires e Thiago Rosado. Produção: Thiago Rosado. Pesquisa das Imagens: Bárbara Meier; Débora Souza; Estela Costa; Letícia Pires; Thiago Rosado. Brasil: Estúdio de Produção Audiovisual, 2022. H.264 (15 min.), colorido.

## Vídeos citados

*Os projetos de Brasis e a questão da instrução no nascimento do Império.*

Autor: Setor de Audiovisual da Faculdade de Educação da UFMG. (140 min). Publicado pelo canal Pensar a Educação, Pensar o Brasil. Vídeo. Disponível em: <[https://youtu.be/ISZ\\_camqHwk?si=c\\_cHhaGL987eGrWu](https://youtu.be/ISZ_camqHwk?si=c_cHhaGL987eGrWu)>. Acesso em: 9 set. 2023.

*Cidade, Museu e Educação: canteiro de obras.* Direção: Guilherme Trielli;

Pedro Cabral. (12 min). Publicado pelo canal Pensar a Educação, Pensar o Brasil. Vídeo. Disponível em: <[https://youtu.be/FqQ3VrYO-fk?si=IT-hw-NiArNpZW\\_ps](https://youtu.be/FqQ3VrYO-fk?si=IT-hw-NiArNpZW_ps)>. Acesso em: 9 set. 2023.

## Podcast citado

*Pensar Depois da Aula.* Autores: Matheus Philipp, Thiago Rosado, Vanessa

Macêdo, Matheus Augusto. Produção: Estúdio de Produção Audiovisual e *Revista Brasileira de Educação Básica*. 2021. *Podcast*. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/2JGVguGQJYxSH0yDvrn3E9?si=2034e0084f764c35>>. Acesso em: 9 set. 2023.